

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

Façamos compreender aos jovens que precisamos deles

Observatório Pastoral

No encontro com as famílias e os jovens, sobretudo adolescentes, respira-se hoje um ambiente emocional difícil: se tivesse de escolher uma só palavra para o definir falaria de um profundo “desalento”. Há desalento quando se deixa de conseguir envolver o coração nas coisas: passam então a faltar a confiança e a esperança necessárias para colocar paixão naquilo que se faz, e as energias que servem para projectar o futuro.

A adolescência é aquele desatar crucial do crescimento em que a própria vida se encarrega de fazer circular energias novas; é uma espécie de Primavera, que se representa como um pequeno milagre geração após geração: jovens homens e mulheres que se movem inquietos em busca de si, da sua identidade e do seu lugar no mundo, gerando a disrupção, mas também a vitalidade que cada coisa nova comporta.

Por isso, o silêncio ensurdecedor das novas gerações é algo que inquieta e sobressalta; à explosão caótica e vital que deveríamos esperar vai-se substituindo alguma coisa que se assemelha a uma implosão; jovens que se tornam cada vez mais passivos, retirados nos seus quartos, adaptados a relações virtuais, desinteressados da dimensão política, cultural e social da vida.

Esta implosão traz muitas vezes consigo um cortejo preocupante de sintomas, o auto-infligir: jovens que se cortam, que não comem, que não estudam, que deixam de sair de casa. Toda a energia do crescimento, que deveria impeli-los à conquista do mundo, transforma-se numa raiva impotente dirigida principalmente contra si próprios, enquanto o mundo adulto vai catalogando este imponente mal-estar sobretudo como distúrbio psíquico. (...)

Mas porque é que os nossos jovens deveriam lutar para viver, quando recebem de nós apenas mensagens de morte? De maneira directa ou indirecta, o mundo adulto está fechado à esperança: crianças que é melhor não fazer nascer, idosos e frágeis que é melhor fazer morrer, atenção espasmódica a tudo aquilo que pode fazer-nos esquecer (com drogas, divertimentos, consumismo desenfreado) que a vida é breve e destinada a acabar. A pandemia deu o golpe de misericórdia, abrindo ao medo de perigos cada vez mais insidiosos e dominantes, a que se pode fugir apenas encerrando-se em âmbitos vitais cada vez mais restritos. Os nossos jovens, com a sua terrível passividade, estão a atacar a geração dos adultos, culpados de um grave vazio de esperança.

Se, portanto, queremos “dar ânimo” aos nossos filhos e voltar a colocar em marcha um futuro que parece desaparecer velozmente, temos de nos perguntar sobre o que é que acende o coração e torna a vida apaixonante e digna de ser vivida. Quem está à procura de si mesmo não pode suportar anonimato e invisibilidade; quem sente pulsar as emoções que o crescimento oferece precisa de as investir. O que torna a vida interessante não é uma virtualidade onipotente e que se esgota em si mesma, mas a possibilidade de deixar uma marca capaz de incidir sobre a realidade e de a transformar.

Creio que está na hora de fazer compreender aos nossos jovens que hoje somos nós que precisamos deles, da sua fantasia, da sua energia, da sua alegria; somos nós que precisamos do seu olhar novo, verdadeiramente capaz de transformar o mundo.

Mariolina Ceriotti Migliarese, In Avvenire, 11.03.2023

Domingo 23	2ª feira 24	3ª feira 25	4ª feira 26	5ª feira 27	6ª feira 28	Sábado 29	Domingo 30
9h Matança							9h Forninhos
10h15 Dornelas		18h Forninhos	18h30 Feitais (PenaVerde)	18h Queiriz	10h30 Lar de Forninhos	19h Pena Verde	10h15 Matança c/ Bapt.
11h30 Pena Verde 12h30 Bapt.	*	19h Prado (PenaVerde)	19h30 Colherinhas (Dornelas)	19h Mosteiro – S. Sebastião (PenaVerde)	19h Dornelas		11h30 Queiriz
14h30 Forninhos							14h30 Dornelas

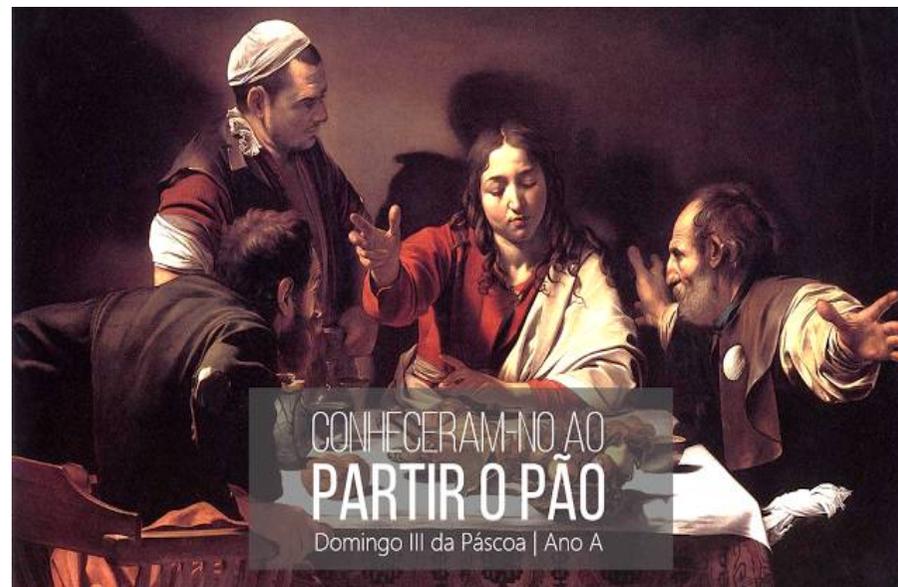
N.B.:



Elo de Comunhão

de 23 a 30 de Abril de 2023

Domingo III de PÁSCOA – ano A



Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com
 Pe. André Silva: 968239911 * aguiaardabeiraparoquias@outlook.com
 Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito
 Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Actos 2, 14.22-33
«Não era possível que Ele ficasse sob o domínio da morte»

Leitura dos Actos dos Apóstolos

No dia de Pentecostes, Pedro, de pé, com os onze Apóstolos, ergueu a voz e falou ao povo: «Homens da Judeia e vós todos que habitais em Jerusalém, compreendei o que está a acontecer e ouvi as minhas palavras: Jesus de Nazaré foi um homem acreditado por Deus junto de vós com milagres, prodígios e sinais, que Deus realizou no meio de vós, por seu intermédio, como sabeis. Depois de entregue, segundo o desígnio imutável e a previsão de Deus, vós destes-Lhe a morte, cravando-O na cruz pela mão de gente perversa. Mas Deus ressuscitou-O, livrando-O dos laços da morte, porque não era possível que Ele ficasse sob o seu domínio. Diz David a seu respeito: ‘O Senhor está sempre na minha presença, com Ele a meu lado não vacilarei. Por isso o meu coração se alegra e a minha alma exulta e até o meu corpo descansa tranquilo. Vós não abandonareis a minha alma na mansão dos mortos, nem deixareis o vosso Santo sofrer a corrupção. Destes-me a conhecer os caminhos da vida, a alegria plena em vossa presença’. Irmãos, seja-me permitido falar-vos com toda a liberdade: o patriarca David morreu e foi sepultado e o seu túmulo encontra-se ainda hoje entre nós. Mas, como era profeta e sabia que Deus lhe prometera sob juramento que um descendente do seu sangue havia de sentar-se no seu trono, viu e proclamou antecipadamente a ressurreição de Cristo, dizendo que Ele não O abandonou na mansão dos mortos, nem a sua carne conheceu a corrupção. Foi este Jesus que Deus ressuscitou e disso todos nós somos testemunhas. Tendo sido exaltado pelo poder de Deus, recebeu do Pai a promessa do Espírito Santo, que Ele derramou, como vedes e ouvis».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 15 (16), 1-2a.5.7-8.9-10.11 (R. 11a ou Aleluia)

Mostrai-me, Senhor, o caminho da vida.

LEITURA II

1 Pedro 1, 17-21

«Fostes resgatados pelo sangue precioso de Cristo, Cordeiro sem mancha»

Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

Caríssimos: Se invocais como Pai Aquele que, sem acepção de pessoas, julga cada um segundo as suas obras, vivei com temor, durante o tempo de exílio neste mundo. Lembrai-vos que não foi por coisas corruptíveis, como prata e ouro, que fostes resgatados da vã maneira de viver, herdada dos vossos pais, mas pelo sangue precioso de Cristo, Cordeiro sem defeito e sem mancha, predestinado antes da criação do mundo e manifestado nos últimos tempos por vossa causa. Por Ele acreditais em Deus, que O ressuscitou dos mortos e Lhe deu a glória, para que a vossa fé e a vossa esperança estejam em Deus. Palavra do Senhor.

EVANGELHO

«Conheceram-n’O ao partir o pão»

Lc 24, 13-35

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Dois dos discípulos de Jesus iam a caminho numa povoação chamada Emaús, que ficava a duas léguas de Jerusalém. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido. Enquanto falavam e discutiam, Jesus aproximou-Se deles e pôs-Se com eles a caminho. Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem. Ele perguntou-lhes: «Que palavras são essas que trocáis entre vós pelo caminho?». Pararam, com ar muito triste, e um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único habitante de Jerusalém a ignorar o que lá se passou estes dias». E Ele perguntou: «Que foi?». Responderam-Lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes O entregaram para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel. Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos sobressaltaram: foram de madrugada ao sepulcro, não encontraram o corpo de Jesus e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos a anunciar que Ele estava vivo. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas a Ele não O viram». Então Jesus disse-lhes: «Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória?». Depois, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que Lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da povoação para onde iam, Jesus fez menção de ir para diante. Mas eles convenceram-n’O a ficar dizendo: «Ficai connosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite». Jesus entrou e ficou com eles. E quando Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n’O. Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um para o outro: «Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?». Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, que diziam: «Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão». E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão. Palavra da salvação.

Palavra na Vida...



A liturgia deste Domingo convida-nos a descobrir esse Cristo vivo que acompanha os homens pelos caminhos do mundo, que com a sua Palavra anima os corações magoados e desolados, que se revela sempre que a comunidade dos discípulos se reúne para “partir o pão”; apela, ainda, a que os discípulos sejam as testemunhas da ressurreição diante dos homens. A primeira leitura mostra (através da história de Jesus) como do amor que se faz dom a Deus e aos irmãos, brota sempre ressurreição e vida nova; e convida a comunidade de Jesus a testemunhar essa realidade diante dos homens. A segunda leitura convida a contemplar com olhos de ver o projecto salvador de Deus, o amor de Deus pelos homens (expresso na cruz de Jesus e na sua ressurreição). Constatando a grandeza do amor de Deus, aceitamos o seu apelo a uma vida nova.

É no Evangelho, sobretudo, que esta mensagem aparece de forma nítida. O texto que nos é proposto põe Cristo, vivo e ressuscitado, a caminhar ao lado dos discípulos, a explicar-lhes as Escrituras, a encher-lhes o coração de esperança e a sentar-Se com eles à mesa para “partir o pão”. É aí que os discípulos O reconhecem.

Na nossa caminhada pela vida, fazemos, frequentemente, a experiência do desencanto, do desalento, do desânimo. As crises, os fracassos, o desmoralamento daquilo que julgávamos seguro e em que apostámos tudo, a falência dos nossos sonhos deixam-nos frustrados, perdidos, sem perspectivas. Então, parece que nada faz sentido e que Deus desapareceu do nosso horizonte... No entanto, a catequese que Lucas nos propõe hoje garante-nos que Jesus, vivo e ressuscitado, caminha ao nosso lado. Ele é esse companheiro de viagem que encontra formas de vir ao nosso encontro – mesmo se nem sempre somos capazes de O reconhecer – e de encher o nosso coração de esperança.

Como é que Ele nos fala? Como é que Ele faz renascer em nós a esperança? Como é que Ele nos passa esse suplemento de entusiasmo que nos permite continuar? Lucas responde: é através da Palavra de Deus, escutada, meditada, partilhada, acolhida no coração, que Jesus nos indica caminhos, nos aponta perspectivas novas, nos dá a coragem de continuar, depois de cada fracasso, a construir uma cidade ainda mais bonita.

Quando é que os olhos do nosso coração se abrem para descobrir Jesus, vivo e actuante? Lucas responde: é na partilha do Pão eucarístico. Sempre que nos sentamos à mesa com a comunidade e partilhamos o pão que Jesus nos oferece, damos conta de que o Ressuscitado continua vivo, caminhando ao nosso lado, alimentando-nos ao longo da caminhada, ensinando-nos que a felicidade está no dom, na partilha, no amor. Sempre que nos juntamos com os irmãos à volta da mesa de Deus, celebrando na alegria e na festa o amor, a partilha e o serviço, encontramos o Ressuscitado a encher a nossa vida de sentido, de plenitude, de vida autêntica.

ORAÇÃO...

Quando me deixo vencer pela tristeza e sou tentado a desistir dos bons propósitos, caminho, em fuga, para Emaús da desilusão, ignorando que estás a meu lado. Graças a Ti, Jesus, recordo que prometeste estar sempre connosco e que vens ao meu encontro na Eucaristia, na palavra, nos irmãos, na união fraterna. Faz-me voltar para Jerusalém da comunidade dos crentes e escutar a tua voz que diz: “És o amigo que nunca me abandonas. Obrigado!”